

26 OUT 1991

O estilo do peru

Congresso

CORREIO BRAZILIENSE

Josemar Dantas

Uma grande parte do poder político subtraída ao Congresso Nacional pela volúpia legiferante do Executivo, com o uso imoderado e muitas vezes ilegal das medidas provisórias, poderá ser readquirida em breve. Não se trata de um objetivo em si mesmo, mas de uma operação política vinculada à necessidade de garantir estabilidade institucional, diante dos sinais inquietantes de dissolução da autoridade governamental e do exaurimento das providências para contornar a crise econômica.

Está o Legislativo posto hoje frente a circunstâncias especialíssimas, que o convocam a assumir posição mais dinâmica e de vanguarda no desate do grave impasse nacional. A compulsão dos acontecimentos parece ditar-lhe tal destino com a força de uma fatalidade. E se é verdade, conforme a lição da História, que a instituição legislativa tem o faro agudo de um congresso de aves aquáticas à espreita da tempestade, não lhe faltaria intuição e tino para erguer-se à altura da hora crítica.

A harmonia e a independência dos poderes assumem suas verdadeiras concepções estabilizadoras quando despertam energias políticas capazes de garantir o equilíbrio na ordem estatal, por efeito de compensação à atividade negligente ou insatisfatória de algum de seus órgãos. A experiência republicana já demonstrou, em várias ocasiões, como o Legislativo é capaz de arrumar o solo político em situações de crise e fazê-lo resistente aos abalos das estruturas institucionais.

É indispensável, todavia, que o papel adicional eventualmente requerido ao Congresso não embote a consciência política ou o

conflito dos interesses partidários retarde o diagnóstico sobre a realidade. Experimenta-se hoje no Brasil uma crise de competência nos escalões diretivos da administração, cujo perfil se altera conforme as circunstâncias. Ora são diretrizes mal elaboradas do ponto de vista das conveniências políticas, ora o são por notórias deficiências de conteúdo, falta de organicidade e de conexão com o todo. Qual a estratégia do País hoje? Não se sabe, porque não existe.

Tateia-se no escuro, aos tropeços, sem ordem e sem direção, o mais das vezes ao estilo do Peru enfiado em um círculo imaginário, do qual não escapa apesar da inexistência de qualquer obstáculo verdadeiro. E, enquanto a astenia mina as resistências do organismo administrativo, os mais espertos tiram proveito da balbúrdia para saquear com maior desenvoltura o patrimônio público. O afrouxamento dos valores morais deu-nos agora, em um enredo pornográfico digno de um bordel, o folhetim amoroso de uma personagem que chegou a comandar, em tom arrogante, os destinos da economia do País.

Não há como obviar a desoladora paisagem. É função do Poder Legislativo construir as escoras políticas para sustentar o edifício da legalidade constitucional. Força é fazê-lo por meio da destinação à sociedade dos elementos de consolidação política a que está compelido pela sua condição de órgão superior da representação nacional. Urge que o vácuo de poder seja ocupado de uma forma politicamente eficaz, com o exercício de ações consistentes e desassombradas. Não ceder aos caprichos daqueles que consideram o Brasil falido e, ao mesmo tempo, acenam com a impostura da modernidade, faz parte das esperanças agora transferidas ao Congresso.